DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E DULTOS: ABORDAGENS EFICAZES PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA

RITA DE CÁSSIA BOMFIM

RESUMO
O artigo enfatiza a importância da alfabetização contínua para jovens e adultos, destacando como a falta de habilidades de leitura e escrita pode afetar seu acesso à informação, oportunidades de emprego e participação plena na sociedade. Aborda obstáculos como a falta de tempo devido a compromissos profissionais e familiares, a falta de confiança e a sensação de vergonha associada ao retorno à sala de aula. Dentro desse contexto, o artigo explora abordagens eficazes para a educação continuada. Isso inclui a utilização de métodos de ensino adaptados às necessidades dos alunos, como o uso de materiais de leitura relevantes e práticos. Também discute o potencial das tecnologias educacionais para tornar o aprendizado mais acessível e flexível. O artigo destaca a importância de um ambiente de aprendizado inclusivo, no qual os alunos se sintam valorizados e apoiados. Além disso, enfatiza a necessidade de programas de alfabetização que sejam culturalmente sensíveis e relevantes para a realidade dos alunos. O artigo oferece exemplos de programas de alfabetização bem-sucedidos que implementaram essas estratégias. Esses exemplos ilustram como a educação continuada pode ter um impacto significativo na vida dos jovens e adultos, capacitando-os para melhorar suas habilidades e participar plenamente da sociedade. Em resumo, o artigo aborda os desafios específicos enfrentados por jovens e adultos na busca pela alfabetização e destaca abordagens educacionais eficazes para atender a essas necessidades. Ele enfatiza a importância de programas inclusivos, flexíveis e culturalmente relevantes para a educação continuada desse grupo demográfico, e fornece insights valiosos para educadores, formuladores de políticas e outros envolvidos na promoção da alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização de jovens e adultos; educação continuada; inclusão educacional.

ABSTRACT
The article emphasizes the importance of continuous literacy for youth and adults, highlighting how the lack of reading and writing skills directly affects access to information, employment opportunities, and full participation in society. It discusses recurring challenges, such as limited time due to work and family responsibilities, as well as emotional aspects like insecurity and embarrassment associated with returning to school. In this context, the study presents strategies aimed at continuing education, considering the need for teaching methods adapted to the specificities of this audience. Among these approaches, the use of contextualized materials is highlighted, as they relate to the students' realities and make the learning process more meaningful. The text also explores the potential of educational technologies, which expand access to learning and provide greater flexibility. Additionally, it emphasizes the importance of inclusive and supportive learning environments that value students' experiences and promote a sense of belonging. Another key point involves the relevance of culturally responsive teaching practices. Finally, successful literacy programs are presented, demonstrating the positive impact of education on participants' lives. Thus, the article contributes to reflections on more inclusive and effective educational practices in youth and adult education.

KEYWORDS: youth and adult literacy; continuing education; educational inclusion.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um marco fundamental no desenvolvimento humano, proporcionando o acesso a informações, oportunidades e a capacidade de participar plenamente da sociedade. No entanto, a jornada da alfabetização não é homogênea, e os desafios enfrentados por jovens e adultos que buscam essa habilidade são distintos. Esta pesquisa aborda os desafios singulares enfrentados por esse grupo demográfico na busca pela alfabetização, e explora abordagens educacionais eficazes para a promoção da educação continuada

A alfabetização de jovens e adultos é uma questão multifacetada, influenciada por uma série de fatores que vão desde compromissos profissionais e familiares até barreiras emocionais e psicológicas. Muitos adultos enfrentam a necessidade de equilibrar a busca pela alfabetização com suas responsabilidades cotidianas, o que pode impactar sua disponibilidade de tempo e energia para o aprendizado. Além disso, a vergonha associada a não ter adquirido a habilidade de leitura e escrita pode se tornar um obstáculo significativo.
No entanto, a alfabetização continua a ser uma busca valiosa, com implicações positivas para o crescimento pessoal, o desenvolvimento de carreira e a inclusão social. Nesse sentido, abordagens educacionais eficazes desempenham um papel crucial em atender às necessidades específicas desse grupo demográfico. A personalização do ensino, a adaptação dos materiais de leitura e o uso de tecnologias educacionais podem desempenhar um papel significativo na superação dos desafios.
Este estudo também examina a importância de criar um ambiente de aprendizado inclusivo, que não apenas proporcione o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, mas também promova a confiança e a autoestima dos alunos. A cultura e o contexto local desempenham um papel importante na eficácia das estratégias de alfabetização, e programas sensíveis a esses aspectos têm maior probabilidade de sucesso.
Ao explorar desafios e estratégias na alfabetização de jovens e adultos, esta pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas nesse processo. Ao compreender os obstáculos enfrentados e as abordagens eficazes que podem ser adotadas, educadores, formuladores de políticas e defensores da educação estarão melhor preparados para promover uma educação continuada inclusiva e acessível para todos os membros da sociedade.

O PROBLEMA DO ANALFABETISMO DE ADULTOS NO BRASIL

O analfabetismo entre adultos no Brasil persiste como um problema complexo e multifacetado, representando um desafio significativo para a educação e o desenvolvimento social do país. Apesar dos avanços nas últimas décadas, a taxa de analfabetismo entre adultos continua preocupantemente alta e afeta diversos aspectos da vida dessas pessoas e da sociedade como um todo.
Um dos principais problemas do analfabetismo entre adultos no Brasil é a barreira que ele impõe ao pleno exercício da cidadania. A incapacidade de ler e escrever limita a participação desses indivíduos em atividades cotidianas, como preencher formulários, entender direitos básicos e se informar sobre questões sociais e políticas. Isso cria uma desigualdade substancial, já que essas pessoas são excluídas do acesso a informações e oportunidades, perpetuando um ciclo de marginalização.

A aquisição da leitura e da escrita implica, portanto, uma questão de cidadania, ao tempo que se revela como uma forma de inclusão social, ao possibilitar-nos a capacidade criadora e o posicionamento crítico do mundo no qual estamos inseridos. Desse modo, o domínio da língua oral e escrita amplia nossos horizontes, proporcionando-nos, sobretudo o acesso à informação e à produção do conhecimento. (Morais e Brito 2010, p. 1).

Além disso, o analfabetismo adulto está intrinsecamente ligado a problemas econômicos. A falta de habilidades de leitura e escrita limita as oportunidades de emprego, restringindo as opções de carreira e a capacidade de competir em um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Isso pode resultar em salários mais baixos e em uma menor qualidade de vida para os adultos analfabetos e suas famílias.

Até 1940, eram consideradas alfabetizadas as pessoas que declaravam saber ler e escrever e que assinavam seu nome para comprová-lo. A partir de 1950 e até o último censo, realizado no ano de 2000, os instrumentos de avaliação foram alterados e passaram a considerar alfabetizados os que se declaravam serem capazes de ler e escrever um texto simples. (SCHWARTZ 2012, p.23).

Outra questão é o impacto social e emocional do analfabetismo. Muitos adultos que enfrentam essa situação vivenciam

sentimentos de vergonha, inadequação e frustração. Esses sentimentos podem afetar sua autoestima e autoconfiança, limitando ainda mais suas aspirações e oportunidades de crescimento pessoal.
A superação do analfabetismo adulto requer abordagens abrangentes que incluam políticas públicas eficazes, investimento em programas de alfabetização e educação continuada, e a promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível. Além disso, a conscientização e o engajamento da sociedade são essenciais para combater o estigma associado ao analfabetismo e para garantir que os adultos tenham acesso a oportunidades de aprendizado.
Em resumo, o problema do analfabetismo entre adultos no Brasil é uma questão complexa que afeta múltiplos aspectos da vida dessas pessoas e da sociedade em geral. Superar esse desafio exige um compromisso contínuo com a educação, a promoção da igualdade de oportunidades e a valorização do direito fundamental à alfabetização.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma vertente crucial do sistema educacional, destinada a atender aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos durante a idade convencional. A EJA desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de acesso à educação e na busca por uma sociedade mais inclusiva e informada.
Apesar dos avanços nas políticas educacionais, a EJA enfrenta desafios significativos no Brasil. Um dos principais obstáculos é o analfabetismo funcional, que limita a capacidade dos jovens e adultos de participar plenamente na sociedade. A falta de habilidades de leitura e escrita compromete a autonomia desses indivíduos em questões cotidianas, como entender contratos, acessar informações ou tomar decisões informadas.
A flexibilidade é uma característica essencial da EJA no Brasil, reconhecendo que muitos alunos adultos têm compromissos de trabalho e familiares. No entanto, a oferta irregular de cursos, a falta de recursos educacionais e a carência de professores capacitados são desafios que afetam a eficácia da EJA. Isso pode levar a altas taxas de evasão e a dificuldades na aprendizagem.
Outro aspecto crucial é a valorização da EJA e de seus alunos na sociedade. O estigma associado ao atraso escolar na idade adulta pode desmotivar os indivíduos a ingressar na EJA. Portanto, a conscientização pública sobre a importância da educação contínua e a criação de um ambiente de aprendizado respeitoso são essenciais para estimular a participação dos jovens e adultos.
Para melhorar a EJA no Brasil, é necessário um compromisso contínuo de investimento em políticas e recursos educacionais. Isso inclui a formação de professores especializados em lidar com as necessidades específicas dos alunos adultos, a criação de materiais de ensino adaptados e a implementação de tecnologias educacionais para tornar o aprendizado mais flexível e acessível.
A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel crucial na promoção da igualdade educacional e na capacitação das pessoas para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante evolução. No Brasil, a EJA enfrenta desafios relacionados ao analfabetismo funcional, flexibilidade no ensino e conscientização pública. Superar esses desafios requer um compromisso coletivo em valorizar a educação ao longo da vida, fornecer recursos adequados e promover uma cultura de aprendizado inclusivo.
A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) remonta a séculos atrás e está intimamente ligada à evolução da educação ao longo do tempo. A necessidade de educar pessoas de diferentes idades e contextos sempre foi uma preocupação para as sociedades, mas a formalização da EJA como uma disciplina específica é um desenvolvimento mais recente.
Antiguidade e Idade Média: Na antiguidade, as civilizações já reconheciam a importância da educação para adultos, principalmente nas esferas religiosa, filosófica e técnica. As escolas de filosofia na Grécia e as instituições de ensino nas civilizações chinesa e indiana permitiam que adultos continuassem a aprender ao longo da vida. Durante a Idade Média, os mosteiros e as guildas também forneciam formas de educação para adultos.
Renascimento e Reforma: Com o Renascimento, houve um aumento no interesse pelo conhecimento em várias áreas, incluindo artes, ciências e humanidades.

Durante a Reforma Protestante, Martinho Lutero enfatizou a importância da educação religiosa para todas as idades, o que influenciou a criação de escolas para adultos.
Durante a Revolução Industrial, a necessidade de habilidades técnicas levou à criação de escolas noturnas e escolas profissionais para adultos que trabalhavam durante o dia. No entanto, a educação para adultos ainda era limitada e muitos não tinham acesso a ela.
No início do século XX, o movimento da Educação de Adultos começou a ganhar força, especialmente após a Primeira Guerra Mundial. A necessidade de reabilitação e treinamento para veteranos e desempregados impulsionou a expansão da educação para adultos. A Declaração de Hamburgo de 1997 marcou um marco importante ao reconhecer a importância da educação ao longo da vida e a EJA como parte integral dela.
Atualidade: A EJA evoluiu para se tornar uma disciplina formal em muitos sistemas educacionais. Ela abrange desde a alfabetização de adultos até programas de educação continuada e treinamento profissional. A flexibilidade, o uso de tecnologia e o foco na inclusão social são características marcantes da EJA moderna.
Ao longo da história, a EJA enfrentou desafios, como a falta de acesso, estigma social e falta de recursos. No entanto, a crescente conscientização sobre a importância da educação ao longo da vida tem levado a investimentos e esforços para tornar a EJA mais acessível e eficaz. A história da EJA reflete a busca constante por uma educação inclusiva e abrangente que atenda às necessidades de aprendizado de indivíduos de todas as idades e origens.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades, na inclusão social e no desenvolvimento humano. Sua importância transcende as barreiras da idade, abrindo portas para o aprendizado contínuo e para a capacitação de pessoas que, por diferentes razões, não tiveram acesso à educação convencional durante a infância e adolescência. Aqui estão algumas das razões pelas quais a EJA é tão importante:
Igualdade de Oportunidades: A EJA oferece a chance de educação e crescimento pessoal a todos, independentemente da idade. Isso é especialmente relevante para aqueles que não tiveram acesso à educação formal em sua juventude devido a circunstâncias socioeconômicas, culturais ou outras.
Empoderamento: Através da EJA, os adultos têm a oportunidade de adquirir habilidades e conhecimentos que melhoram sua qualidade de vida e abrem portas para melhores oportunidades de emprego e participação social. Isso contribui para um maior senso de independência e autoconfiança.
Inclusão Social: A educação é um meio poderoso de inclusão social. A EJA ajuda a combater o isolamento e a marginalização que frequentemente acompanham a falta de educação formal, permitindo que os adultos se tornem membros ativos e informados da sociedade.
Desenvolvimento Profissional: A EJA fornece às pessoas as habilidades necessárias para progredir em suas carreiras. Isso é vital em um mundo em constante mudança, onde as habilidades atualizadas são cruciais para a empregabilidade e a adaptação às novas demandas do mercado de trabalho.
Promoção da Alfabetização: A EJA desempenha um papel vital na redução do analfabetismo, garantindo que os adultos possam ler, escrever e se comunicar de forma eficaz. Isso tem um impacto significativo em suas vidas cotidianas, permitindo-lhes participar plenamente da sociedade e tomar decisões informadas.
Aprendizado ao Longo da Vida: A EJA incentiva a mentalidade de aprendizado contínuo, demonstrando que nunca é tarde demais para adquirir novos conhecimentos e habilidades. Isso contribui para a construção de sociedades mais educadas e dinâmicas. Enriquecimento Cultural: A EJA também oferece oportunidades para a exploração de interesses culturais e intelectuais. Isso não apenas enriquece a vida dos adultos, mas também contribui para a diversidade cultural e a troca de ideias na sociedade.
Prevenção do Ciclo de Pobreza: Através da EJA, adultos podem romper o ciclo de pobreza ao melhorar sua empregabilidade e qualidade de vida. Isso também tem efeitos positivos nas gerações futuras, pois pais educados tendem a valorizar

a educação de seus filhos. Em resumo, a Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel fundamental na criação de sociedades mais justas, inclusivas e informadas. Ela possibilita que pessoas de todas as idades alcancem seu pleno potencial, enriqueçam suas vidas e contribuam para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades e nações.

CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

A alfabetização de adultos é um processo educacional que visa ensinar habilidades de leitura, escrita e comunicação básica para pessoas que não tiveram a oportunidade de adquirir essas habilidades durante sua infância e adolescência. É um esforço contínuo para capacitar indivíduos a participar plenamente da sociedade, melhorar sua qualidade de vida e abrir portas para oportunidades educacionais e profissionais.

O conceito de alfabetização se refere à habilidade de ler e escrever. Ler é ser capaz de se descentrar de suas ideias e pensamentos para acompanhar, compreender, analisar, julgar o pensamento do outro, buscar o significado por trás as palavras, ler também as entrelinhas. (MOREIRA 1993, apud SCHWARTZ, 2012, p. 24)

O conceito de alfabetização de adultos vai além do ensino das habilidades básicas de leitura e escrita. Ele abrange a aquisição de competências que permitem aos adultos compreenderem e se comunicar de maneira eficaz em uma variedade de contextos. Isso inclui a capacidade de ler instruções, preencher formulários, entender documentos legais, participar em atividades cívicas e tomar decisões informadas.
A alfabetização torna-se um construto significativo a ponto de ser encarada como um conjunto de práticas que atuam quer para empower, quer para disempower as pessoas. No sentido mais amplo, a alfabetização é analisada conforme sirva ela para reproduzir s formações sociais existentes, ou como um conjunto de práticas culturais que promovam a mudança democrática e emancipadora. (MACEDO, 2006, p. 89)

A alfabetização de adultos também aborda a necessidade de desenvolver habilidades de pensamento crítico e análise. Isso permite que os adultos avaliem informações, tomem decisões fundamentadas e se envolvam de maneira mais significativa em questões sociais, econômicas e políticas. Além disso, a alfabetização de adultos é um processo de empoderamento. Ela ajuda os adultos a superarem o estigma associado à falta de educação, promovendo sua autoconfiança e autoestima. Ao adquirir novas habilidades, os adultos podem melhorar suas perspectivas de emprego, participar de programas de desenvolvimento profissional e buscar oportunidades educacionais adicionais. A educação de adultos também pode incluir uma dimensão de educação para a vida, abordando tópicos como saúde, finanças pessoais, cidadania e habilidades práticas do dia a dia. Isso capacita os adultos a lidarem com os desafios da vida cotidiana de maneira mais eficaz e informada.

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES 2004 p.96)

Em suma, a alfabetização de adultos não se limita apenas ao ensino das habilidades básicas de leitura e escrita, mas engloba a capacitação abrangente dos indivíduos para se tornarem cidadãos informados, participativos e autônomos. É um processo que contribui para a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a melhoria das oportunidades de vida dos adultos que buscam adquirir essas habilidades fundamentais.

O PÚBLICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é diversificado e abrange um grupo de pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir sua educação formal durante a infância e adolescência. Esse público é composto por indivíduos

de diferentes idades, origens socioeconômicas e contextos de vida. Aqui estão algumas características do público da EJA:
Faixa Etária Variada: O público da EJA inclui jovens e adultos de diversas faixas etárias. Isso pode variar desde jovens que abandonaram a escola cedo até adultos mais velhos que nunca tiveram a chance de frequentar a escola. A idade dos alunos da EJA pode variar de 15 anos a pessoas na terceira idade.
Motivações Diversas: As razões pelas quais as pessoas buscam a EJA são variadas. Alguns podem estar buscando melhorar suas perspectivas de emprego, outros podem querer adquirir habilidades para auxiliar em suas vidas cotidianas, e ainda outros podem buscar a satisfação pessoal de adquirir educação formal.
Experiências de Vida Diferentes: O público da EJA traz consigo uma variedade de experiências de vida. Alguns podem ter trabalhado em diferentes setores da economia, enquanto outros podem ter desafios familiares ou pessoais que influenciaram sua educação. Essas experiências moldam suas necessidades e motivações na busca pela educação.
Diferenças Socioeconômicas: O público da EJA também é diversificado em termos de status socioeconômico. Alguns podem ter acesso limitado a recursos financeiros, enquanto outros podem estar mais bem posicionados economicamente. Essas diferenças podem afetar suas necessidades e a maneira como abordam a educação.
Diversidade Cultural: A EJA pode ser frequentada por indivíduos de diversas origens culturais e étnicas. Isso enriquece a experiência educacional, pois permite que os alunos aprendam com suas diferenças e compartilhem suas perspectivas.
Variação de Níveis de Habilidade: Dentro da mesma turma da EJA, pode haver variação nos níveis de habilidade em leitura, escrita e outras áreas. Alguns alunos podem estar apenas começando a aprender as habilidades básicas, enquanto outros podem estar buscando aprimorar suas habilidades já existentes.
Fatores Motivacionais: O público da EJA é motivado por uma variedade de fatores, como a busca por emprego, a melhoria de habilidades, a realização pessoal, a capacitação para melhorar a qualidade de vida e o desejo de ser um modelo para seus próprios filhos e familiares.

Assim, é possível afirmar que o público da Educação de Jovens e Adultos é altamente diversificado em termos de idade, experiências de vida, motivações e níveis de habilidade. A EJA é projetada para atender às necessidades específicas desse grupo demográfico variado, oferecendo oportunidades educacionais para aqueles que buscam melhorar suas vidas e participar plenamente da sociedade.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA ADULTOS

A alfabetização e o letramento de adultos são conceitos interligados, mas distintos, que desempenham papéis essenciais na educação e capacitação de pessoas que não tiveram acesso à educação formal em sua juventude. Vamos explorar cada um desses conceitos:
Alfabetização: A alfabetização refere-se à aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita. Envolve aprender a reconhecer letras, formar palavras, compreender o significado de palavras e frases escritas e, eventualmente, construir a capacidade de ler e escrever textos mais complexos. A alfabetização é o primeiro passo para que os adultos possam entender e comunicar informações por meio da escrita.

Os Analfabetos Funcionais – equivalentes, em 2018, a cerca de 3 em cada 10 brasileiros – têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto ou ainda fazer operações aritméticas simples com valores de grandezas superior às centenas. (IBGE 2018, p. 8)

Letramento: O letramento vai além da alfabetização e se refere à capacidade de usar efetivamente as habilidades de leitura e escrita em situações da vida cotidiana. O letramento inclui a compreensão e interpretação de diferentes tipos de textos, como notícias, instruções, contratos, formulários, entre outros. Também abrange a habilidade de escrever de maneira coerente e eficaz para diferentes propósitos, como redigir um e-mail, preencher um formulário ou produzir um texto informativo.

Vivendo numa sociedade letrada, sobretudo nos espaços urbanos, caracterizada por um denso universo escrito e por

possibilidades e necessidades de leituras variadas, pode-se dizer que analfabetos, no sentido do efeito discursivo e da acepção estrita dessa concepção, não existem. O que encontramos são sujeitos mergulhados em variadas situações de letramento, que, via de regra, não possuem escolaridade, mas que estão iniciados em processo de alfabetização. (MOLL, 2011, p. 9)

No contexto da alfabetização e do letramento de adultos, é fundamental combinar esses dois aspectos. A alfabetização proporciona a base para o letramento, pois as pessoas precisam ser capazes de reconhecer as letras e compreender palavras antes de poderem interpretar e usar textos em diferentes situações. Por outro lado, o letramento aprimora as habilidades de alfabetização, uma vez que a prática de ler e escrever em contextos reais reforça as habilidades básicas e as torna mais relevantes para a vida cotidiana.

Todos esses dados transportados para as condições gerais dessa população se expressam numa baixa qualidade de vida, pois ser analfabeto e/ou excluído da escolaridade básica gera uma série de privações concretas e simbólicas que se evidenciam desde as exigências do trabalho até as práticas cotidianas. (SCHWARTZ, 2012, p. 31)

Programas de alfabetização e letramento para adultos geralmente buscam abordar tanto a aquisição das habilidades de leitura e escrita quanto a aplicação prática dessas habilidades em diferentes contextos, como trabalho, família, cidadania e comunicação. Isso ajuda os adultos a se tornarem participantes ativos e informados na sociedade, capacitando-os a tomar decisões informadas, acessar informações e se comunicar de maneira eficaz.

AS CONSEPÇOES DOS PROFESORES DA EJA

A visão dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre alfabetização e letramento é fundamental para entender como esses conceitos são abordados e aplicados na prática educacional. Geralmente, os professores da EJA reconhecem a importância de equilibrar a aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita (alfabetização) com a capacidade de aplicar essas habilidades em contextos do dia a dia (letramento). Aqui estão algumas perspectivas comuns dos professores da EJA:

Integração de Alfabetização e Letramento: Professores da EJA reconhecem a necessidade de integrar a alfabetização e o letramento em seus métodos de ensino. Eles compreendem que ensinar os alunos a lerem e escrever é apenas o primeiro passo, e que é igualmente importante capacitar os alunos a usar essas habilidades para se envolver em atividades práticas, como entender manuais, preencher formulários e participar de discussões.

Contextualização: Muitos professores da EJA veem a contextualização como uma abordagem eficaz. Isso significa conectar o ensino de alfabetização e letramento às experiências e necessidades dos alunos. Por exemplo, usar textos e situações do cotidiano dos alunos para ensinar habilidades de leitura e escrita torna o aprendizado mais relevante e significativo.

Foco nas Necessidades dos Alunos: Professores da EJA reconhecem que seus alunos têm uma ampla variedade de experiências de vida, habilidades e metas educacionais. Portanto, eles tendem a adotar uma abordagem diferenciada, adaptando seu ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. Isso pode incluir identificar os interesses e objetivos dos alunos para tornar o aprendizado mais envolvente.

Valorização da Autonomia: Professores da EJA frequentemente valorizam a autonomia dos alunos na aprendizagem. Eles acreditam que os adultos têm experiências de vida que podem ser integradas ao processo educacional. Isso pode envolver a criação de oportunidades para os alunos compartilharem suas histórias, opiniões e conhecimentos.

Aprendizado ao Longo da Vida: Professores da EJA veem a alfabetização e o letramento como partes integrantes do aprendizado ao longo da vida. Eles acreditam que a educação não tem idade limite e que os adultos podem continuar a desenvolver suas habilidades de leitura, escrita e comunicação para toda a vida.

Empoderamento: Muitos professores da EJA percebem que a alfabetização e

o letramento capacitam os alunos, não apenas educacionalmente, mas também social e emocionalmente. Eles acreditam que ao adquirir essas habilidades, os alunos ganham confiança, independência e uma maior sensação de pertencimento na sociedade.
Em resumo, os professores da EJA reconhecem a importância de uma abordagem integrada de alfabetização e letramento, focada nas necessidades e experiências individuais dos alunos. Eles entendem que esses conceitos não são apenas sobre aprender a ler e escrever, mas também sobre capacitar os alunos a se tornarem cidadãos informados, participativos e autônomos em suas vidas e comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das pesquisas realizadas durante a realização desse artigo conclui-se que, a EJA emerge como um campo crucial e transformador no cenário educacional contemporâneo. Ao longo deste artigo, exploramos a importância, desafios, estratégias e impacto social da EJA, reconhecendo-a como uma ferramenta poderosa para a promoção da igualdade de oportunidades, inclusão social e desenvolvimento humano. Nossa análise abrangeu tanto as perspectivas teóricas quanto as práticas, destacando a visão dos educadores, a diversidade do público-alvo e a interconexão entre alfabetização e letramento.
A EJA, como disciplina, é um catalisador para a mudança social. Ela transcende a mera transmissão de conhecimento, evoluindo para um meio de capacitar indivíduos a moldar seu próprio destino e contribuir para uma sociedade mais justa e informada. As evidências acumuladas revelam que a EJA desempenha um papel vital na promoção da inclusão social, na redução do analfabetismo, no empoderamento de adultos e na valorização da aprendizagem ao longo da vida.
Entretanto, os desafios não podem ser subestimados. Desde a falta de recursos até a luta contra estigmas sociais associados à educação tardia, os educadores da EJA se deparam com uma série de obstáculos complexos. Ainda assim, a resiliência dos alunos adultos e o compromisso dedicado dos educadores provam que tais desafios podem ser superados com abordagens inovadoras e uma mentalidade de aprendizado contínuo.
As estratégias discutidas neste artigo delineiam uma visão para um futuro mais inclusivo e educacionalmente rico. Da flexibilidade curricular à contextualização do ensino, as abordagens da EJA evoluem para atender às necessidades variadas do público-alvo. A tecnologia emergente também desempenha um papel crescente, ampliando as oportunidades de aprendizado e capacitação.
O impacto social da EJA é profundo e duradouro. Quando um adulto aprende a ler, escrever e aplicar essas habilidades em sua vida cotidiana, ocorre uma transformação pessoal e social. A independência cresce, o empoderamento se estabelece e a participação na sociedade se amplia. A EJA não apenas abre portas para empregos e oportunidades, mas também promove a autoestima, a tomada de decisões informadas e o engajamento cívico.
Portanto, a conclusão que podemos extrair desse exame da Educação de Jovens e Adultos é clara: a EJA é uma ponte para a equidade e o progresso social. O compromisso de educadores, legisladores e sociedade em geral é essencial para impulsionar esse campo e construir um futuro em que a aprendizagem nunca é limitada pela idade, onde a inclusão é uma prioridade e onde cada indivíduo é capacitado a contribuir para o bem-estar coletivo. A EJA não apenas educa indivíduos, ela capacita comunidades inteiras a prosperar em um mundo em constante evolução.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outras escritas. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Formato: ePub. ISBN 978-85-7753-226-1.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades: Caldas Brandão. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/caldas-brandao/panora-

ma. Acesso em: 15 mar. 2026.
MOLL, Jaqueline. Alfabetização de adultos: desafios à razão e ao encantamento. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Educação de jovens e adultos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 7-16.

MORAIS, Georgyana Andréa Silva; BRITO, Antonia Edna. Prática pedagógica alfabetizadora: questões de letramento. Disponível em: http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.3_GT.4/5_Georgyanna%20Andr%C3%A9a%20Silva%20Morais%20e%20Antonia%20Edna%20Brito.pdf. Acesso em: 02 abr. 2026.

SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 6-11, fev./abr. 2004.

SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 6-11, fev./abr. 2004.